

Francês Língua Estrangeira a distância: A utilização da Internet como meio de ensino-aprendizagem

Roberta Miranda Rosa Hernandez

Orientação: Profa. Dra. Heloisa Brito de Albuquerque Costa

1. Contexto de ensino-aprendizagem

Esta apresentação tem o objetivo de discutir como se dá o ensino-aprendizagem do francês em um ambiente virtual, especificamente, a plataforma *Elluminate*, utilizada em uma instituição privada de ensino de línguas, *Access International*, na cidade de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.

O curso de francês *on-line* é oferecido a 4 alunos de nível básico, que estão distribuídos em 2 grupos distintos na modalidade síncrona (plataforma *Elluminate*), mas fazem parte de um mesmo grupo na modalidade assíncrona (plataforma *Moodle*).

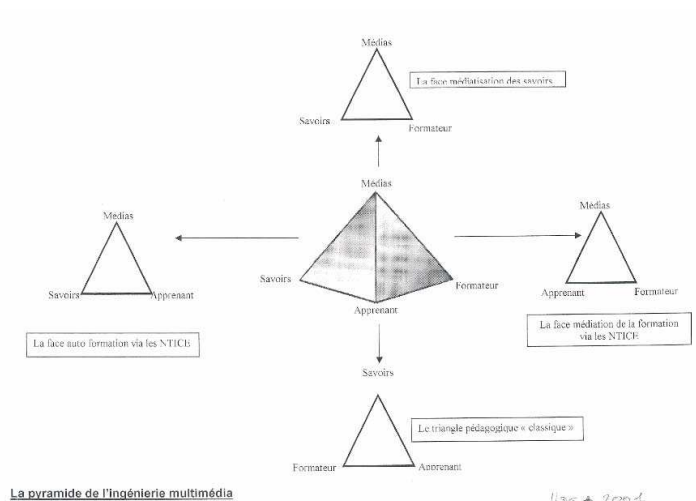
As aulas em que todos os participantes de cada grupo estão conectados em tempo real, pelo *Elluminate*, correspondem a 70 % do curso. Cada grupo tem 2 horas semanais de aula nessa plataforma multimodal, que oferece recursos de áudio (conferência); vídeo (*webcam*); chat (conversas abertas entre todos os participantes ou privadas, mas sempre visíveis ao(s) moderador(es)); voto ou escolha de resposta; sinalização de mão erguida; deslocamento de uma sala a outra; ícones de interação (*emoticons*); exibição de vídeos pré-carregados ou *on-line*; reprodução de áudio pré-carregado; quadro branco com editores de texto e imagem.

No espaço do *Moodle*, o aluno trabalha no horário que lhe for mais conveniente, realizando as atividades complementares ao *Elluminate*, esse uso se fez necessário como uma forma de registro da progressão das aulas síncronas, uma vez que as sessões não ficam salvas no *Elluminate*, impossibilitando, assim, os alunos de retomarem a sequência do curso.

No estado atual da pesquisa, algumas questões são colocadas: As plataformas são facilmente utilizadas pelos alunos? Quais são as relações estabelecidas nesses novos contextos de ensino-aprendizagem? Qual é o papel desempenhado pelo professor nesse ambiente? O professor precisa de uma formação específica para atuar nesses novos contextos?

2. A pirâmide da engenharia multimídia

Novos contextos de ensino-aprendizagem pressupõem novos elementos em relação na situação pedagógica, como podemos ver na pirâmide proposta por Poisson (2003):



Trata-se de uma pirâmide de engenharia multimídia, representativa das várias perspectivas sob as quais a complexa questão da interação entre alunos e professores, no mundo virtual, deve ser analisada. A primeira face da pirâmide (*em cima*) consiste na representação da midiaticização dos saberes e explicita a relação do formador com as novas tecnologias (ressalte-se a necessidade de formação e adaptação aos novos meios tecnológicos de ensino). A segunda face da pirâmide (*embaixo*) apresenta o modelo clássico do triângulo pedagógico (em que o formador tem o papel de mediador entre o aprendiz e os saberes). A terceira face (*à esquerda*) é a face de autoformação por meio das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação para o Ensino (NTICE), sem intermédio do formador (são as mídias que intermedeiam a relação do aprendiz com os saberes). Finalmente, a quarta face da pirâmide (*à direita*) evidencia a relação estabelecida entre formador e aprendiz, mediada pelas novas tecnologias.

3. Desdobramentos da pirâmide: Interação x Interatividade e Mediação x Midiaticização

A partir da observação da pirâmide, os conceitos de Interação e Interatividade e de Mediação e Midiaticização se tornam centrais para a análise das relações estabelecidas nos dois ambientes.

Apesar das diferentes concepções, os termos Interação e Interatividade são, muitas vezes, usados sem distinção, principalmente por conta do adjetivo “interativo”, que é o mesmo para ambos os nomes. Segundo Vasseur (2005), o termo interação está ligado à ideia de face a face, troca verbal. Ela mostra que a interação é obra conjunta dos interlocutores. Isso pressupõe a relação entre sujeitos interactantes, humanos. E dessa concepção, fazemos a distinção entre interatividade, que é a relação entre homem e máquina.

Temos também, a partir das relações mostradas pela pirâmide, os conceitos de mediação e de midiaticização. Segundo Mangenot (2010), enquanto a midiaticização é a transposição a uma mídia, a mediação refere-se à relação humana.

A midiaticização é, muitas vezes, supervalorizada no desenvolvimento de projetos de ensino que fazem uso das novas tecnologias, como afirma Mangenot (2002):

“A importância da mediação pedagógica humana no processo de aprendizagem com as tecnologias é insuficientemente levada em conta: prefere-se comprar máquinas a

formar os professores, criar salas informatizadas acompanhadas por monitores não pedagogos a conceber dispositivos que impliquem a presença de pedagogos formados para auto-aprendizagem, colocar conteúdos on-line na rede a privilegiar a Internet em suas funções de comunicação, conceber mais produtos tutoriais do que produtos que deixem um papel ao professor. Em uma palavra, a mediatização é quase sempre privilegiada em relação à mediação.” (nossa tradução)

No entanto, a mediação pedagógica não pode ser desconsiderada, na medida em que, conforme Mangenot (2002 : 34), ao trabalho com as tecnologias deve se aliar a compreensão de aspectos cognitivos e afetivos ligados ao processo de ensino-aprendizagem, somente possível a professores com sólida formação pedagógica.

4. Considerações finais

As práticas pedagógicas características do ensino presencial tradicional, muitas vezes, correm o risco de serem somente transpostas para o ensino a distância. Empregar novas tecnologias no ensino implica a criação e adoção de novas práticas pedagógicas, adequadas aos contextos específicos de informação e comunicação. Os problemas comumente apontados em relação aos alunos do sistema tradicional de ensino podem acabar por se refletir no campo do ensino a distância.

Isso nos faz afirmar que reflexões sobre o ensino-aprendizagem nesses novos contextos se fazem tão necessárias quanto formação específica para atuação de professores nesses ambientes. Nesse âmbito, nossa pesquisa pretende formular novos questionamentos e responder a questões que surgirem em seu andamento e, dessa maneira, colaborar com essas reflexões.

5. Bibliografia

CIEKANSKI, M. (2007). « Spécificités de la communication multimodale dans les environnements audio-graphiques synchrones pour l'apprentissage des langues ». In 40^o Rencontre ASDIFLE, « Méthodologies innovantes et alternatives en didactique des langues ». Nancy, octobre 2007.

http://www.atilf.fr/atilf/evenement/JourneeEtude/Rencontres-asdifle2007/JE2007_MIADL_Ciekanski.pdf

LANCIEN, T. (1997). "Internet et l'enseignant : de l'information à la formation partagée". in OUDART, P. *Le français dans le monde, Recherches et applications, Multimédia, réseaux et formation*, numéro spécial, juillet 1997. Paris : Hachette-EDICEF. 192 p.

MANGENOT, F. (2002). « Produits multimédias : médiation ou médiatisation ? » in OUDART, P. *Le Français dans le Monde*, n°322, juillet-août 2002, p. 34-35.

_____.; LOUVEAU, E. (2006). *Internet et la classe de langue*. Paris, CLE International.

_____. (2010). « Apprendre les langues en ligne : interactivité et/ou interactions ? ». Colóquio « Enseignement : L'interaction et l'interactivité. La place des nouvelles technologies », Aliança Francesa, São Paulo, fevereiro 2010.

<http://www.aliancafrancesa.com.br/colloque2010/pdf/FM.pdf>

PERAYA, D. « La formation à distance : un dispositif de formation et de communication médiatisées. Une approche des processus de médiatisation et de médiation » in *Tice et développement*, Genebra, Revue électronique internationale publiée par l'Université de Yaoundé 1 (Cameroun), avec le soutien de l'Agence universitaire de la Francophonie (AUF), p. 31-39.

<http://www.revue-tice.info/docannexe.php?id=668>

POISSON, D. (2003). « Modélisation des processus de médiation – médiatisation : vers une biodiversité pédagogique ». Anais do seminário Médiation-médiatisation, Marie-José Barbot et Thierry Lancien, (coord.), Lyon , ENS Lyon, 13 pages.

<http://tecfa.unige.ch/tecfa/maltp/cofor-1/textes/poisson.pdf>

VASSEUR, M.-T. (2005). *Rencontres de langue : Question(s) d'interaction*. Paris, Didier.